

Hortolândia avança na eletrificação do transporte

Investimento é de R\$ 30 milhões para modernizar a frota urbana

A mobilidade urbana de Hortolândia entra em uma nova etapa com o avanço do projeto de eletrificação do transporte público coletivo. A Prefeitura prepara o início das obras de adaptação da Estação de Transferência Pinheiros, que passará a abrigar a infraestrutura necessária para a recarga dos oito primeiros ônibus elétricos do município. O processo licitatório para contratação da empresa responsável pela obra já está em andamento, com sessão pública marcada para 26 de fevereiro.

Investimento na frota

O investimento previsto para a intervenção na estação supera R\$ 5 milhões, com prazo estimado de oito meses para a conclusão dos trabalhos. As ações fazem parte de um pacote maior de modernização do transporte coletivo, que soma cerca de R\$ 30 milhões, viabilizados por repasses do Governo Federal. A proposta é estruturar um sistema mais sustentável e alinhado às diretrizes ambientais.

Para o prefeito Zézé Gomes, a iniciativa representa um marco, segundo ele, a adoção de ônibus elétricos coloca Hortolândia em um grupo seletivo. "Mais um passo rumo ao futuro para nossa cidade. O transporte público de qualidade, sustentável, cuidando das pessoas e do meio ambiente está chegando em Hortolândia. Vamos fazer parte de um seletivo grupo de cidades".



Os novos ônibus elétricos não emitem CO₂ e contam com capacidade para 36 passageiros

As obras previstas na Estação de Transferência Pinheiros vão além da instalação dos pontos de recarga. O projeto inclui o rebaixamento de guias para facilitar o embarque e desembarque, reforma das calçadas, revitalização da fachada e a construção de um espaço destinado aos motoristas. Também está prevista a implantação de uma cabine de segurança equipada com câmeras inteligentes, integradas à Central de Monitoramento da Prefeitura de Hortolândia.

Inicialmente, o eletroterminal contará com oito carregadores para os ônibus elétricos. No entanto, a estrutura já será prepara-

rada para uma futura ampliação, permitindo a instalação de até 12 equipamentos, caso o município amplie a frota nos próximos anos. A escolha da estação leva em conta o potencial de reorganização do fluxo de passageiros, com a expectativa de aumento da circulação e melhoria do atendimento.

Frota elétrica

De acordo com a Secretaria de Mobilidade Urbana, a centralização do eletroterminal no local também deve contribuir para a reorganização das linhas de ônibus e para a ampliação da oferta de viagens após o início da operação dos veículos elétricos.

A aquisição dos oito ônibus elétricos já foi concluída por meio de processo licitatório, com registro em ata. Os veículos foram apresentados oficialmente em abril do ano passado, durante o Fórum Paulista de Mobilidade Urbana, realizado na Câmara Municipal. Trata-se de ônibus ecologicamente corretos, que não emitem gás carbônico na atmosfera, colaborando diretamente para a redução da poluição do ar.

Cada ônibus tem capacidade para 36 passageiros sentados, além de assentos preferenciais para idosos e gestantes e sistema de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Sumaré se consolida como a 6ª maior exportadora da RMC, com US\$ 388,5 mi

Sumaré reforça sua posição de destaque no comércio exterior ao consolidar-se como o 6º maior exportador da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Segundo a administração municipal, os resultados confirmam a robustez da base industrial instalada, a elevada capacidade produtiva e a inserção estratégica do município nas cadeias globais de valor, mesmo diante de um cenário internacional desafiador.

Dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico indicam que, entre janeiro e dezembro de 2025, as exportações de Sumaré alcançaram US\$ 388,5 milhões, crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior. No mesmo período, a corrente de comércio soma de exportações e importações totalizou US\$ 1,46 bilhão.



Município encerrou o ano passado com crescimento de 3,6%

Base industrial

A pauta exportadora de Sumaré é marcada pela diversidade e pelo alto valor agregado. Em 2025, segmentos como siderurgia, biodiesel, tintas e vernizes, produtos de níquel e defensivos

químicos responderam por cerca de 65% do total exportado. Essa composição reflete a maturidade industrial local e a capacidade das empresas de atender a mercados exigentes e competitivos.

As relações comerciais en-

volveram dezenas de países, com destaque para Países Baixos, Argentina, Estados Unidos, Paraguai e Israel, que concentraram mais de 60% das exportações. Para o prefeito Henrique do Paraíso, os números demonstram a força econômica do município, capaz de gerar emprego, renda e projetar Sumaré de forma consistente no cenário internacional.

Cenário externo

No ranking estadual, entre os 645 municípios paulistas, o município ocupa a 40ª posição em exportações e a 22ª em importações. Em âmbito nacional, aparece em 175º lugar nas exportações e 57º nas importações. Assim, esse cenário reforça a importância da diversificação de mercados e do fortalecimento das cadeias produtivas locais.

Auxílio amplia proteção a vítimas de violência

O Governo do Estado de São Paulo ampliou, em 2025, a proteção a mulheres vítimas de violência doméstica por meio do Auxílio-Aluguel. Na Região Administrativa de Campinas, 534 mulheres foram beneficiadas, com investimento de R\$ 1,6 milhão. A medida garante moradia temporária e segura para quem precisa deixar o lar diante de risco imediato, fortalecendo a rede de enfrentamento à violência.

O avanço do programa é atribuído à maior articulação entre prefeituras, CRAS, CREAS e serviços especializados. Desde janeiro de 2025, o Estado repassou R\$ 11,9 milhões a cerca de 4,6 mil beneficiárias em diferentes regiões, assegurando uma resposta rápida para situações extremas e reduzindo a exposição à violência.

Rede integrada

A secretaria da Secretaria de Desenvolvimento Social, Andressa Rosalém, destaca que o Auxílio-Aluguel é uma ação decisiva para salvar vidas. Segundo ela, o benefício permite que a mulher saia de casa no momento crítico, com segurança e apoio institucional, evitando que permaneça em situação de risco por falta de alternativa imediata de moradia.

O crescimento do programa ocorre em todo o estado, com destaque para Campinas, Região Metropolitana de São Paulo, Bauru, São José dos Campos e Ribeirão Preto, que concentram maior volume de concessões. A distribuição regional acompanha a ampliação dos fluxos municipais e o fortalecimento das equipes técnicas responsáveis pelas análises sociais.

Resposta rápida

De acordo com Marcelo Salera Ricci, diretor da Diretoria de Desenvolvimento Social, a qualificação dos processos foi fundamental para reduzir o tempo entre o atendimento e a liberação do benefício. Ele ressalta que os municípios passaram a compreender o papel do auxílio no recomeço das mulheres vítimas de violência, o que impulsionou a adesão ao programa ainda em 2025.

Para os próximos meses, a SEDS trabalha na ampliação da pactuação com os municípios e na capacitação contínua das equipes locais.